

O GOOGLE CLASSROOM COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Autor: Agemiro Remígio Neto; Co-autora: Elba Leandro Nobrega e Pereira; Orientador: Jorge Miguel Lima Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Ciências Exatas e Sociais e Aplicadas

RESUMO: Esta pesquisa proporciona um estudo sobre a utilização da ferramenta Google Classroom em uma escola da rede estadual de ensino. O acesso à informação através das TDIC (Tecnologias Digitais da informação e Comunicação) está contribuindo diretamente para a construção do conhecimento e no processo de ensino e aprendizagem. O uso de novas tecnologias nas escolas está sendo cada vez mais discutido no meio educacional. Depende muito da infra-estrutura física da escola, de internet e principalmente na formação de professores que venham a mudar positivamente no desempenho escolar. Para que essas novas tecnologias sejam utilizadas, sua aplicação está correlacionada a uma maior mediação pedagógica. Considerando pesquisa realizada na Escola Professor Cícero Severo Lopes da rede estadual de ensino, localizada na cidade de São Domingos de Pombal-PB foi realizado um estudo baseado na experiência sobre a temática em questão e, posteriormente, pesquisa de campo na escola, para levantamento de dados. Nas visitas aplicou-se questionário e entrevistas.

Palavras-chave: TDIC, Ensino, Google classroom.

INTRODUÇÃO

A utilização de ferramentas tecnológicas na educação permite que o processo de ensino aprendizagem seja mais prático e produtivo. Com o uso dessas tecnologias no meio escolar, os alunos podem fixar com maior facilidade os conteúdos através de aulas dinâmicas.

Em 21 de Agosto de 2015 o Governo do Estado da Paraíba através da Secretaria de Estado da Educação (SEE), em parceria com o Google for Education, lança o Google Classroom (Google Sala de Aula).

A intenção do programa é inovar o sistema de ensino para melhorar a qualidade da educação, já que auxilia o aprendiz na criação e compartilhamento do conhecimento, através da interação na rede tecnológica.

O Google Classroom veio para auxiliar no processo de ensino aprendizagem nas escolas do Estado, com o objetivo de tornar o mesmo mais atrativo e interativo. A ideia central é que os alunos passem a utilizar ferramentas online no processo ensino aprendizagem, fazendo com que os mesmos interajam entre si e com os professores.

Dessa forma, O trabalho parte dos seguintes problemas de pesquisa: Esse programa oferecido pelo Governo vem atuando de forma efetiva nas escolas? O Governo ofereceu estrutura e capacitação para os profissionais engajados no programa?

O uso de ferramentas tecnológicas nas escolas está sendo cada vez mais discutido no meio educacional. Dessa forma, inserir ferramentas como novos instrumentos de ensino também exige muito cuidado. Depende muito da infraestrutura física da escola, de internet e principalmente na formação e capacitação de professores que venham a mudar positivamente no desempenho escolar. Utilizar novas tecnologias em uma aula tradicional, sem nenhuma mudança na metodologia de ensino e no material didático, é um desperdício.

A importância deste trabalho reflete em avaliar o funcionamento do método Google Classroom no processo de ensino e aprendizagem. O problema da educação não é apenas a falta de tecnologia, mas a estrutura e a formação que são disponibilizadas para as escolas. Desenvolver atividades em sala de aula e conteúdos que realmente usem as qualidades que as ferramentas oferecem, contribuem bastante para a evolução do conhecimento dos alunos.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral, avaliar o funcionamento do método Google Classroom para o processo de ensino e aprendizagem. A principal finalidade deste trabalho é avaliar a eficácia da ferramenta no que diz respeito à aprendizagem dos discentes, estrutura oferecida, capacitação de professores e metodologias de ensino.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nos processos educativos tem resultados que ultrapassam os desafios de uma sala de aula ou de uma escola. Estas tecnologias favorecem grandes transformações neste período que está sendo chamado de revolucionário.

É preciso privilegiar processos de formação que permitam o movimento teoria à prática e vice-versa, levando o docente a perder o medo e a olhar para suas próprias práticas, desconstruí-las e construí-las a favor dos alunos, pois é preciso compreender a necessidade de ir além do currículo do lápis e do papel, utilizado para representar e explicitar os conhecimentos dos alunos. (ALMEIDA, VALENTE, 2011)

A chegada das TDIC nas escolas traz consigo muitos desafios e problemas a serem enfrentados no seu cotidiano. As soluções irão depender do contexto de cada escola, no trabalho pedagógico que nela se realiza e dos propósitos educacionais que propiciam a aprendizagem. A implantação da tecnologia ao processo educativo cria-se oportunidades para a estruturação e implantação para um novo cenário pedagógico.

[...] a implantação das TDIC na escola vai muito mais além do que prover acesso à tecnologia e automatizar práticas tradicionais. Ela tem que estar inserida e integrada aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza como acontece com a integração das TDIC em outras áreas. (ALMEIDA, VALENTE, 2011, p. 74-75)

Ao longo dos anos a educação vem sofrendo significativas mudanças. Mudanças que muitas vezes não foram assimiladas no que condiz a real situação das escolas atualmente. Sabe-se que a realidade é outra, as escolas em sua ampla maioria não contam com apoio econômico, capacitação técnica e profissional, para enfrentar as dificuldades e os novos desafios que vem surgindo com as mudanças de um mundo cada vez mais tomado pelo avanço da tecnologia.

A tecnologia tornou-se o principal meio de comunicação e informação de todo o mundo. Essa nova forma de transmitir o conhecimento através de novas tecnologias, cada vez mais chega até às escolas. E com o uso dessas tecnologias, os alunos podem fixar os conteúdos facilmente através de aulas que se tornam mais interativas, e os mesmos tem a oportunidade de fazerem o uso de várias outras ferramentas que podem ser oferecidas a citar; o próprio computador, tablets entre outros.

O uso do computador na educação, ajudado pelos avanços da tecnologia, conduz suas virtudes em direção à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Sua utilização deve ser planejada, visando coerência com estratégias, métodos e técnicas de ensino, aproveitando suas qualidades de potencial. (GRZESIUK, 2008, p.10).

Hoje, em um mundo globalizado no qual estamos inseridos é necessário mesmo diante das dificuldades que são encontradas ir a busca de melhorias e tentar encontrar saídas, uma delas poderia ser o uso das tecnologias na educação, elas seriam um dos recursos utilizados para melhorar e aperfeiçoar o ensino/aprendizagem deixando o ambiente escolar mais interativo e dinâmico.

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais conquistando o seu espaço e fazendo com que sejam ferramentas essenciais no processo educacional como também sociocultural dos alunos sujeitos desta pesquisa. Isso vem acontecendo de uma maneira rápida e progressiva. A inserção das tecnologias no ambiente escolar promove a inclusão digital dos professores e gestores das escolas de educação básica e comunidade escolar em geral, buscando dinamizar e qualificar os processos de ensino e aprendizagem, visando à melhoria da qualidade da educação no processo da formação dos alunos.

A tecnologia deve ser inserida no contexto educacional para proporcionar dinamicidade, interação, aguçar a dificuldade e o senso crítico dos alunos, despertando neles a busca pelo conhecimento e o espírito investigativo. As novas tecnologias devem também contribuir para ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas diversificadas, de acesso dos alunos a informação, bem como a ajudá-los a compreender como utilizá-las na busca de novos saberes tornando-os cidadãos capazes de utilizar esses recursos e refletir sobre a sua utilização e as consequentes contribuições para a sua formação. (ANJOS et al, 2013, p. 3)

O acesso à informação através das tecnologias móveis na educação, só vem a contribuir e estimular cada vez mais os alunos a buscarem o conhecimento. Assim como os alunos, é importante que os professores também se adéquem a esta nova forma de ensino e aprendizagem, comprometendo-se a utilizar novas metodologias para buscar sempre a evolução do conhecimento dos alunos. É necessário que o professor esteja capacitado e preparado para lidar com os meios tecnológicos, para que no momento oportuno, favoreça a aprendizagem colaborativa.

No âmbito escolar as tecnologias estão sendo inseridas em sua maioria apenas por fazer parte de um contexto de modernidade que está se vivenciando, a chamada era digital. Essas tecnologias estão sendo inseridas muitas vezes sem um planejamento pedagógico, sem um treinamento para utilização desses novos recursos, e assim não é possível obter êxito no processo de ensino. Destacando que a necessidade do conhecimento e postura profissional são importantes para desempenhar e desenvolver um bom trabalho escolar.

O nível de interatividade dessas tecnologias tem potencial para produzir novas situações de aprendizagem. Pelo seu potencial pedagógico, essas novas tecnologias pedem a cada dia mais espaço para sua utilização e consequente interação e colaboração entre as disciplinas, contribuindo assim, para a valorização desses novos educadores, que buscam sempre inovarem as suas formas de transmissão de conhecimento.

Ou seja, deve-se existir uma inter-relação entre os diversos agentes que compõem o espaço escolar, professores, alunos e a sociedade de maneira geral precisam estar atentas as novas mudanças que o mundo atual nos proporciona. As TIC são objetos de aperfeiçoamento para os alunos, que através desses recursos passam a se utilizarem de meios cada vez mais “divertidos”, para sua aprendizagem. O uso principalmente, da internet vem se tornando o principal meio de propagação das novas tecnologias.

Portanto, o que a tecnologia tem trazido para a educação é sem sombra de dúvidas um leque de novas oportunidades, sua contribuição cada vez mais vem fazendo com que o

ambiente escolar se transforme, deixando para traz tradições e passando a ser um ambiente mais informatizado.

Levando em conta o poder do assistencialismo que a educação tem acesso na contemporaneidade, percebe-se que o educador exerce a importante função de modificar a proposta de ensino tradicional em que o professor é o centro, ele que transmite todo conhecimento e o aluno recebe e assimila o que foi transmitido, sem ter a oportunidade de expressar suas opiniões sobre o que está sendo exposto em sala de aula. Essa mudança deve ocorrer para que o aluno possa dialogar com o professor e partindo disso aconteça a troca de conhecimentos, visando sempre melhorias no ensino- aprendizagem.

O desafio da atualidade propõe levar o aluno a aprender a aprender, sendo de suma importância que o professor utilize da observação como ferramenta pedagógica para que haja a avaliação devida respeitando as especificidades de cada indivíduo.

No processo ensino aprendizagem a transmissão do conhecimento pode dar autonomia ao aluno para agir, criar, pensar, reinventar, interagir e socializar-se tornando viável também ao professor um momento de mediação de desenvolvimento, não apenas de repasse de conteúdo, mas a possibilidade de gerar conhecimentos a ambas as partes, a partir do currículo oculto.

A sensibilização profissional pautada em uma formação qualificada deve ser levado em conta, pois a escolha de metodologias define tanto positivo quanto negativamente as impressões do aluno em relação a educação e a escola. Otimizando a ludicidade como prática pedagógica onde haja interação do aluno como um ser ativo para construir e reconstruir seu próprio conhecimento o professor torna-se mediador dessa situação fazendo-o sair da zona de conforto de utilizar-se apenas da chamada educação bancária.

A educação “bancária”, em cuja prática se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim. No momento em que o educador “bancário” vivesse a superação da contradição já não seria “bancário”. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação. (FREIRE, 1987, P. 36)

Segundo Paulo Freire, a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade.

A relação entre professores e alunos faz com que seja possível uma melhor compreensão da realidade do aluno, da convivência do ambiente escolar que o aluno está

inserido, partindo desse pressuposto será mais fácil entender atitudes e comportamentos dos alunos em sala de aula, e conseqüentemente, utilizar intervenções pedagógicas adequadas para cada caso que venha melhorar o ensino-aprendizagem, sem contar que a boa relação entre professor x alunos facilita esse processo educacional de maneira bem significativa.

O processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é uma elemento importante para aumentar sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores. (MAHONEY, ALMEIDA, 2005, P. 12)

O bom relacionamento entre professor e aluno é essencial para o bom rendimento escolar do aluno. É necessário que aconteça a transmissão de conhecimentos, como também exista a afetividade, compreensão, empatia. É nesse processo que os professores juntamente com a família e todos que fazem parte da escola contribuem para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno.

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).

Ultimamente, uma característica vem predominando entre os atores no que diz respeito ao contexto educacional no Brasil, uma crescente expectativa por mudanças. Mesmo sem saber com exatidão o que está por vir no panorama educacional, há uma expectativa generalizada de que aconteçam mudanças que venham a fazer alguma diferença na educação.

No Brasil, coexistimos com contextos educacionais bem diversificados, que vão desde escolas onde os alunos passam boa parte de seu tempo copiando o que os professores escrevem nos quadros até escolas que possibilitam aos alunos e professores uma maior interação com a utilização de recursos modernos de informação e comunicação. Blikstein (2010, p.3) expõe que:

[...] o grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado em nossas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. [...] É uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado.

Algumas incertezas vêm preocupando especialistas no que diz respeito a como estará à economia mundial, as mudanças que devem ocorrer no contexto educacional, o perfil do aluno, a prática docente, a tecnologia dominante daqui para frente, são alguns exemplos que podem prever o futuro da educação em todos os níveis de ensino.

METODOLOGIA

O referido estudo leva em consideração os seguintes métodos: pesquisas de campo, quantitativa, qualitativa e bibliográfica.

Em relação aos estudos de campo, “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2002, p. 57). Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito mais flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Segundo Zanella (2011, p. 95), o método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados.

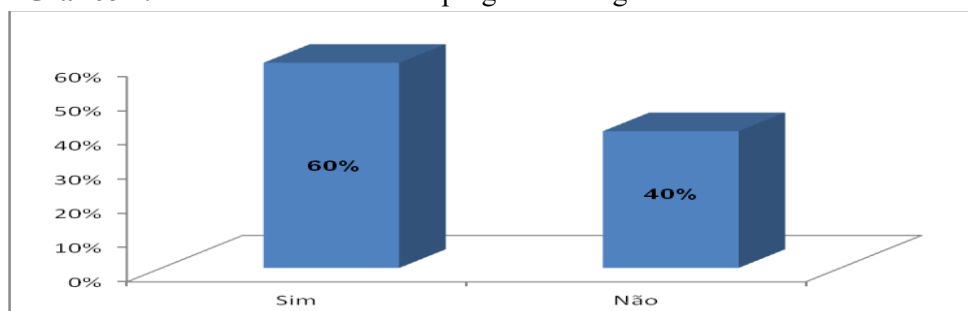
Enquanto que, o método qualitativo “preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados.” (ZANELLA, 2011, p. 99).

A pesquisa foi realizada na escola da rede estadual de ensino da cidade de São Domingos de Pombal, no interior da Paraíba, na qual utiliza o método Google Classroom no processo de ensino na Escola Estadual de Ensino Médio Cícero Severo Lopes. Foram participantes dessa pesquisa 04 (quatro) professores e 20 (vinte) alunos da turma de 3º ano do Ensino Médio. Vale ressaltar que essa amostra representa o universo da pesquisa, visto que a Escola oferece a utilização da ferramenta apenas para essa turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro quesito elaborado na pesquisa foi com relação ao conhecimento da ferramenta Google Classroom. Analisando os dados do Gráfico 1, 60% dos alunos informaram que conhecem e utilizam a ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem. Já 40% dos alunos não tiveram interesse em conhecer a ferramenta por não terem experiência e prática na utilização do computador. Um dos fatores que predominam aos que não conhecem a ferramenta, se dá por não terem computadores e internet em suas residências, desta forma torna-se inviável a construção do conhecimento à distância.

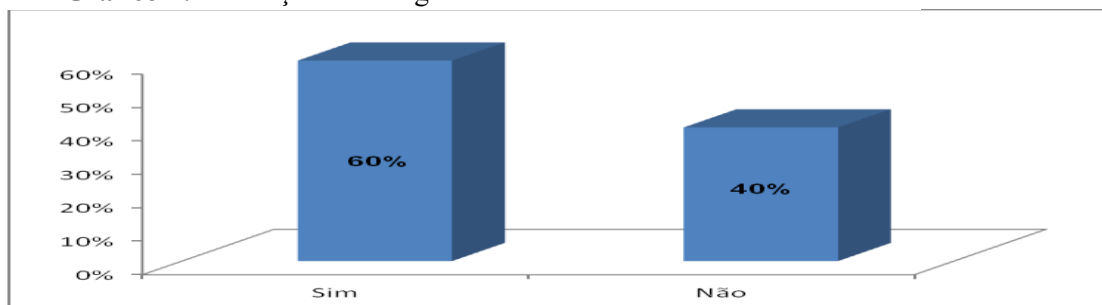
Gráfico 1: Conhecimentos sobre o programa Google Classroom.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No Gráfico 2, vemos que assim como no Gráfico 1, a maioria da sala com 60% dos alunos utilizam o Google Classroom nas disciplinas: Português, Matemática, Física e Química. O restante dos alunos, que somam 40%, não tiveram experiência com a ferramenta.

Gráfico 2: Utilização do Google Classroom.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Um dos principais pré-requisitos para o funcionamento do Google Classroom é a internet. Os professores relataram que a internet é um dos maiores problemas enfrentados para a utilização do laboratório de informática, consequentemente na utilização das ferramentas pedagógicas. A estrutura que o Governo do Estado dispõe para a utilização dessas tecnologias não garante o funcionamento das mesmas. Professores afirmaram que são obrigados a fazerem cotas para efetuar o pagamento da internet, pois o Governo não está colaborando na realização do projeto.

De acordo com os dados coletados, 55% dos alunos considera que a utilização da sala virtual está sendo uma experiência interessante, desta forma está contribuindo diretamente na sua aprendizagem. Em contrapartida 45% dos alunos responderam negativamente, sendo 40% que não participaram do projeto Google Classroom, pela falta de habilidades ou

conhecimentos frente às tecnologias. Apenas 5% demonstraram insatisfação com a utilização da sala virtual, desta forma não contribuindo para a sua aprendizagem.

Embora os professores atendam as dúvidas dos alunos, não foi feita uma capacitação com excelência. Professores relataram que: “Houve uma capacitação que durou apenas 4 horas e a internet utilizada era péssima!”, desta forma nota-se que o professor também é prejudicado por não ter a capacitação adequada para utilizar essas novas tecnologias na sala de aula. Mesmo com todas as dificuldades, os professores conseguiram utilizar a ferramenta.

Os alunos relataram sobre a dificuldade encontrada na utilização do Google Classroom, com 60% da sala que participaram, disseram que o maior desafio na utilização é o idioma, que é a Língua Inglesa. 40% não responderam porque não utilizaram a ferramenta.

Apesar das dificuldades encontradas com o idioma, a utilização do programa acarretou em melhorias na aprendizagem dos alunos. Um deles afirmou que: “Algumas atividades referente aos assuntos tratados em sala de aula, conseqüentemente ajudaram no desempenho do conteúdo trabalhado utilizando o Google Classroom.”, notamos que o trabalho com o programa contribuiu diretamente no processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

O uso das tecnologias no âmbito escolar vem crescendo e se destacando por oferecer novas oportunidades e metodologias ao professor durante o processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa educação inovadora é possível fazer com que os educandos tenham um maior interesse e curiosidade em conhecer essas ferramentas inovadoras e consigam através delas obter bons resultados no desempenho escolar.

A escola necessita de algumas melhorias, como: uma boa internet, computadores suficientes para a quantidade de alunos matriculados, profissionais capacitados, infraestrutura adequada, para que o funcionamento da sala de aula virtual aconteça de maneira satisfatória.

Portanto, mesmo diante das mais diversas dificuldades encontradas para a utilização da ferramenta, os professores não desistiram e persistiram na realização e execução do projeto, pois por meio dele os alunos tiveram oportunidade de ter acesso ao mundo virtual e expor suas ideias e experiências durante o desenvolvimento das atividades realizadas na sala virtual

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; VALENTE, José A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias, convergentes ou divergentes?**, p. 74-75, São Paulo: Paulus, 2011.

ANJOS, E.M.O., CONCEIÇÃO, L.B., DAMASCENO, O.P.S. As Contribuições das Novas Tecnologias para a prática docente. **Revista EDAPECI – Educação à Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. V.13, n.1, p.3, jan/abr 2013.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professores:** Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis: Editora Vozes, 2007, p. 14.

BLIKSTEIN, P. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. 25 jul. 2010. Disponível em: <http://blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

FREIRE, P. **A concepção bancária da educação como instrumento da opressão**. Seus pressupostos, sua crítica. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 36.

FREIRE, P. **A concepção bancária da educação como instrumento da opressão**. Seus pressupostos, sua crítica. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 46.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. Medo e ousadia. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Pedagogia da autonomia. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FRÓES, Jorge R. M. Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição - <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf> Acesso em : 10 fev. 2017.

FUGIMOTO, Sonia Maria Andreto; ALTOÉ, Anair. **O Computador na Sala de Aula: O Professor de Educação Básica e sua Prática Pedagógica**. In: Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, 9., 2010, Maringá. Anais... Maringá: UEM, 2010. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminarios_ppe_2009.2013._2010/pdf/2010/014.pdf Acesso em 17 jan. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 57.

GRZESIUK, Diorgenes Felipe. **O uso da informática na sala de aula como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem**. Medianeira – PR: 2008. Disponível em: http://diorgenes.files.wordpress.com/2009/06/monografia_utfpr_diorgenes.pdf. Acesso em: 17 Jan., 2013.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psic. da Ed., São Paulo, 20, 1º sem de 2005, p.12.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação profissional e tecnologia**. Brasília, 2007, p. 39.

RIBEIRO, Rogerio Alves. **UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM SANTA CATARINA**. Caçador, 2014, p. 06.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2011.